
Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa

Maria de Fátima Franco¹

Assessoria Pedagógica

**Endereço: Rua Ibitiguaia, 1003 – Santa Luiza
Juiz de Fora - Minas Gerais
mffranco@gmail.com**

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar as formas de interação lingüísticas-cognitivas utilizadas por alunos do ensino fundamental, num blog educacional, que tem como finalidade a construção de textos narrativos, de forma colaborativa. Para isto, apresenta-se inicialmente, o conceito de interação, um breve histórico da evolução dos weblogs, suas características e as possibilidades de uso na educação. Em seguida, com base na teoria da Atividade Verbal é apresentada a metodologia da pesquisa. Os resultados demonstraram que os participantes não se limitaram a repetir ou parafrasear o texto lido, mas utilizaram estratégias cognitivas que contribuíram para a construção coletiva do texto, demonstrando que um weblog é uma ferramenta adequada ao processo de interação mediada por computador e à construção de textos colaborativos.

Palavras-chave: blog, educação, interação, linguagem.

Abstract

This work analyses the linguistic and cognitive interactions used by students in a educational blog, which has the objective of build narrative texts in a collaborative way. First of all is presented the concept of interaction, the history of the weblogs, and the possibilities of its use in education. The research methodology is based in Verbal Activity and the results show that the students used linguistics and cognitives strategies for building a collaborative text, and that a weblog is a good way for computer mediated interaction in a build of collaborative texts.

Words: blog, education, interaction, language

¹ Mestre em Linguística – Universidade Federal de Minas Gerais

Blog Educacional: ambiente de interação e escrita colaborativa

1- Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as formas de interação linguísticas-cognitivas utilizadas por alunos do ensino fundamental, num blog que tem como objetivo a construção de textos narrativos, de forma colaborativa. Para isto, apresenta-se inicialmente, o conceito de interação, um breve histórico da evolução dos weblogs, suas características e as possibilidades de uso na educação. Em seguida, com base na teoria da Atividade Verbal é apresentada a metodologia da pesquisa. Os resultados demonstraram que os participantes não se limitaram a repetir ou parafrasear o texto lido, mas utilizaram estratégias cognitivas que contribuíram para a construção coletiva do texto, demonstrando que um weblog é uma ferramenta adequada à construção da escrita colaborativa.

Palavras-chave: blog, educação, interação, linguagem.

2. A interação em ambientes computacionais

A interatividade não é meramente um produto da tecnicidade informática. Este adjetivo tem sua raiz anterior à década de 70 e na virada do século XX para o XXI se apresenta como tendência geral, como novo ambiente comunicacional em nosso tempo, como novo paradigma que pode substituir o paradigma da transmissão próprio da mídia de massa [Grotto, 2005]. Atualmente tem-se utilizado o termo “interativo” para qualificar qualquer coisa (computador e derivados, brinquedos eletrônicos, eletrodomésticos, sistema bancário on-line, shows, teatro, estratégias de propaganda e marketing, programas de rádio e TV, etc.), cujo funcionamento, segundo Grotto, permite ao usuário-consumidor-espectador-receptor algum nível de participação, de troca de ações e de controle sobre acontecimentos.

Diferentes estudos têm se preocupado em demonstrar as possibilidades de interação em ambientes educacionais on line, estabelecendo relações entre o ambiente e o usuário, o papel do professor, o papel do aluno e os fatores psicopedagógicos.

Neste trabalho o estudo da interação tem como base as ferramentas de interação disponíveis em um weblog e as possibilidades de interação pela linguagem, preconizada pela teoria Vygotskyana.

2.1. Os blogs: uma nova forma de interação na Web

Historicamente, o primeiro weblog foi o primeiro website, construído por Tim Bernes Lee e tinha como objetivo apresentar os novos sites à medida que eles eram disponibilizados on line [Winer, 2002].

Os weblogs, blogs, surgidos ao final dos anos 90, difundiram-se rapidamente, pela facilidade de produção, que não exige grandes conhecimentos de linguagem html. Diferentemente da página pessoal, o blog pode ser atualizado diariamente, de forma datada e apresentar registros de situações diárias de quem o escreve. Por esta razão, os

blogs ainda são classificados como diários pessoais em formato eletrônico, por apresentarem características como: relatos sobre a pessoa que escreve, “sua família, seus gostos, atividades e sentimentos, crenças e tudo que for conversável” [Marcuschi,2004].

Hoje, há uma diversidade de temas discutidos em blogs. Do objetivo inicial, apresentar links para sites emergentes, até os denominados diários pessoais, os blogs se diferenciaram e se tornaram instrumentos de divulgação de diferentes temas e assuntos, principalmente jornalísticos. Há, ainda, sites e blogs especializados em divulgar weblogs por assuntos, onde o internauta pode pesquisar e ler aquele que mais convém aos seus interesses, como no blog Blogopédia (2004), ou no site BlogList (2004), exclusivo para blogs brasileiros, que oferece a busca por categorias como : pessoais e estilo de vida, natureza e meio ambiente, cinema e televisão, história em quadrinhos, esportes, política e sociedade e educação e cultura. Nesta última categoria foi encontrado o registro de 400 blogs cadastrados. Considerando que os cadastros de novos blogs no BlogList foram suspensos em julho de 2004, conforme informações do site, pode-se supor que o total de blog relacionados à educação estejam bastante ampliados.

Isto se deve, principalmente, ao fato de que as escolas, no dizer de Marcuschi (2004) não podem passar à margem das inovações tecnológicas, “sob pena de não estar situada na nova realidade dos usos lingüísticos”, o que se reflete no letramento digital, papel também atribuído à escola atual. Como já se tem um consenso em que a área em que mais se verifica a presença e a força da computação no contexto lingüístico, é a escrita [Marcuschi, 2004], há em conseqüência, a necessidade de um novo tipo de letramento.

2.2. Características dos weblogs

Por ser uma ferramenta interativa, os blogs apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objetivo, que permitem alcançar o letramento digital.

Como característica técnica, os blogs apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de hiperlinks, que tanto podem, complementar o assunto em debate, quanto relacionar um blog a outros blogs

Nos programas específicos para criação dos weblogs, há ainda, ferramentas que, apesar de fazerem parte da estrutura técnica, podem ser consideradas pedagógicas, se devidamente utilizadas num blog que se proponha a trabalhar com aspectos educacionais, que são as ferramentas de interação com o público: como o espaço dos comentários, o livro de visitas e os murais virtuais. Estas ferramentas podem proporcionar situações de debates escritos, discussão de idéias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos educacionais, a partir dos textos lidos na parte referentes aos posts, ou até mesmo nos comentários. Além disto, o visitante do blog ao deixar um comentário, tem seu e-mail ou seu site identificado, o que permite ao autor do weblog, comunicar-se com quem escreveu, propiciando assim, mais uma forma de interação.

Em relação à linguagem, assim como nos chats e e-mails, nos blogs uma das estratégias de produção escrita é o uso de textos mais curtos. Observa-se, ainda, na

linguagem utilizada pelos blogueiros, a reprodução de situações do uso da língua como numa conversa informal, e no dizer de Halliday (1996), uma escrita mais amigável. Pode-se observar, por exemplo, que mesmo sendo amigos virtuais, os blogueiros, como nos exemplos abaixo, se utilizam de convenções próprias de uma conversa face a face, principalmente nos comentários, como se pode comprovar em um blog educacional e em um blog pessoal, como nos exemplos, a seguir.

Em um blog educacional, que apresentava no post, um texto sobre a importância da leitura e da escrita, foi encontrado o seguinte texto: *"oiii adorei a crônica da Martha, ela como sempre manda muito bem nos textos... Tem razão a gente só se preocupa em aprender inglês, física, esquecendo assim de ler e com isso os erros de português aumentam..."* Blog opinião, 2005.

O mesmo tipo de escrita relacionada à fala foi encontrado em blogs pessoais: *"Pô, amigo! Mas tu tá parado mesmo, hem? Cadê aquele ânimo inicial? Vamos lá. Acelera!"* Blog do Mateus, 2005.

Por estes motivos, os blogs segundo Bull (2003), criam um marco de interações sociais e ativa o desejo das pessoas se comunicarem.

2.3. Possibilidades e vantagens do uso do blog na educação

Diferentes pesquisadores têm se preocupado em analisar e descrever as possibilidades de uso dos weblogs na educação. Em Davis (2004) pode-se encontrar uma relação de atividades a serem desenvolvidas por professores utilizando os blogs. Segundo a autora, os professores podem propor a criação de um blog para discutir livros lidos, expor suas idéias sobre determinados assuntos, escrever e discutir sobre notícias diárias e criar projetos em grupo, entre tantas outras. Para Barros, (2005) os blogs representam uma excelente oportunidade para educadores promoverem a alfabetização através de narrativas e diálogos. As características dos blogs, como o espaço personalizado que fornece, e os links dentro de uma comunidade on-line, criam um excelente contexto de comunicação mediada por computador para expressão individual e interações colaborativas no formato de narrativas e diálogos.

Apontando a necessidade de que alunos utilizem espaços reais de uso da linguagem escrita, Bull (2003), argumenta que os blogs ao apresentarem espaços limitados, obrigam os estudantes a condensarem seus textos e demonstrarem como pensam enquanto trabalham como leitores ou escritores. Os autores apresentam ainda, algumas características instrutivas de um blog: a economia, pois nos blogs se exige precisão e comunicação de idéias, de forma específica; os comentários estimulam o compartilhamento e a revisão por parte dos leitores e dos escritores., que dão início a um processo de comunicação interativa; o imediatismo, pois tão logo se publica algo em um blog, ele aparece na rede, o que inicia o sistema de comentários e respostas e ainda, a participação ativa, já que o blog proporciona a oportunidade de discutir temas de sala de aula, complementando-os, pensando sobre o assunto, e respondendo, o que induz uma maior participação de todos os estudantes.

Os autores concluem ainda, que os espaços de escrita eletrônica podem ampliar a motivação e ensinar habilidades do mundo real, como a narração de histórias, que eles denominam como *narrablogs*, o que oferece aos estudantes a possibilidade de verificar como trabalham os escritores, mas também é uma forma menos exigente para que os alunos se empenhem na criação de textos.

Como a interação é a base do processo educacional, buscou-se em Vygotsky (1988) a base teórica adequada, que propiciasse a verificação do processo de interação em um blog educacional.

2.4. O processo de interação na teoria vygotskyana

O conceito de interação, fundamental no estudo da comunicação mediada por computador, pode ser explicado através da teoria sócio-interacionista preconizada por Vygotsky.

Para Vygotsky (1988), os processos psicológicos superiores, tais como a representação simbólica, são processos de natureza dialógica, cuja construção se dá através do jogo de relações semióticas propiciado pelos agentes da cultura e pelos produtos culturais, em particular, a linguagem. Além disto, Vygotsky destaca a interação como função mediadora no desenvolvimento cognitivo. Interação esta, que se realiza tanto com adultos, portadores de referências e significados da cultura, quanto com indivíduos em níveis de desenvolvimento diferenciado. Em consequência, a aprendizagem é um processo social, que se realiza desde o nascimento, e que ocorre na interação com outras pessoas. A partir da interação social, o sujeito desenvolve a sua relação com o mundo, mediada pela linguagem, que lhe permitirá ter acesso aos bens culturais da sociedade em que está inserido.

Esta concepção de interação deu origem à Teoria da Atividade Verbal [Koch, 2004], desenvolvida a partir das idéias de Leontiev e Luria, seguindo idéias de Vygotsky. Segundo a teoria, a linguagem é uma atividade social, realizada com vistas a atingir determinados objetivos. Desta forma, toda atividade lingüística seria composta por um enunciado, produzido com dada intenção ou finalidade, em condições necessárias para alcançar o objetivo visado e as consequências decorrentes da realização do objetivo. Em consequência, o locutor/leitor/produtor do texto deve realizar atividades lingüísticas-cognitivas para garantir a compreensão como repetir, parafrasear, completar, resumir, exemplificar, corrigir ou enfatizar ou para estimular, facilitar ou causar a aceitação, fundamentando, justificando, preparando o terreno, etc., como afirma Koch (2004).

A partir desta fundamentação teórica pode-se afirmar que a teoria da Atividade Verbal, possibilita o embasamento de atividades escolares que privilegiem o uso do computador, fundamentadas nas interações sociais, contribuindo para o processo de desenvolvimento lingüístico e cognitivo. E, por considerar-se a escrita e a leitura como formas de desenvolvimento da linguagem, nas diferentes instâncias do processo educacional, o uso de blogs na educação, mediada por professores, adultos mais experientes, podem contribuir para o acesso aos bens culturais preconizados por Vygotsky.

Como forma de verificar as estratégias lingüísticas cognitivas utilizadas por alunos num blog educacional, elaborou-se a presente pesquisa, cuja metodologia é explicitada a seguir.

3. A metodologia da pesquisa

Esta pesquisa baseou-se na análise das estratégias lingüísticas-cognitivas, produzidas por alunos, como forma de interação com a autora, em um blog educacional, o Historinhas, que tem como objetivo a produção de textos narrativos, de forma colaborativa.

O blog Historinhas², como todos os demais disponíveis em rede, apresenta três partes: o perfil, onde são apresentados os objetivos do blog, as informações sobre a autora, links para outros blogs, campanhas, um mini-mural de recados, além do link para o livro de visitas, e, ultimamente, links para o álbum de fotos dos leitores; na segunda parte, são apresentados os posts, que se diferenciam dos demais blogs, já que neste espaço são apresentados capítulos de histórias; a terceira parte é o espaço reservado ao leitor, logo abaixo dos posts/capítulos, onde eles apresentam sugestões para o desenvolvimento da trama, e, principalmente, sugerem situações nas quais o personagem deve se envolver, no capítulo seguinte. O número de capítulos pode variar de uma história para outra, dependendo das situações em que os personagens são envolvidos pelos leitores, nas sugestões enviadas pelos comentários. Em consequência, o blog, em questão, não segue uma ordem diária de postagem, já que para o desenvolvimento da história é necessária a contribuição do leitor.

O blog foi construído em novembro de 2004 e até o momento, já foram desenvolvidos quatro textos narrativos, que privilegiam a fantasia, com toques de realidade, sempre com a participação dos leitores. A melhor forma de definir este tipo de blog partiu do comentário de uma visitante: *“Que delícia, historinhas com pitadas de fantasia, realidade e ainda podemos sugerir o final. Adorei!!!”* G enviado em 31/5/2005 12:16:00.

Até meados do mês de julho, 2005, já havia sido registrado, pelo contador de visitas do provedor do blog, um total de 2200 acessos, inclusive de outros países, o que pode ser considerado um bom índice estatístico, devido às características pedagógicas do weblog. Inicialmente previsto para o trabalho com alunos do ensino fundamental, o blog passou a contar também com participação de adultos, que apresentam sugestões para as histórias, escrevem recados no mini-mural, no livro de visitas e até mesmo, nos comentários.

Para a apresentação deste trabalho decidiu-se apresentar apenas a análise das interações dos alunos, numa determinada história, A Fada Desempregada, (em anexo) já que a análise de todo o material disponibilizado no blog, tornaria muito extenso o trabalho. Os alunos participantes, de ensino fundamental, são de duas escolas: uma localizada em Nova Bassano, uma turma de 3ª série, no Rio Grande do Sul e a outra, uma turma de 6ª série, localizada em Lins, no Estado de São Paulo.

Foram coletados 236 comentários para a história escolhida. Deste total, 167 são comentários de alunos. Portanto, serão apresentadas apenas as interações dos alunos, objetivo deste trabalho, demonstrando as estratégias lingüísticas-cognitivas, de acordo com a teoria da atividade verbal, anteriormente apresentada.

3.1. A metodologia de análise

A história escolhida para esta pesquisa, A Fada Desempregada, desenvolveu-se em 12 capítulos, nos meses de maio e junho/05 e, como já apresentado, houve um total de 167 comentários de alunos, relativos ao desenvolvimento da história.

Os critérios definidos para apresentação das interações, foram as estratégias lingüísticas-cognitivas encontradas nos comentários e que demonstraram: a complementação, a correção, a ênfase, a exemplificação, a justificativa, a paráfrase, a repetição e o resumo, que são explicitadas e exemplificadas a seguir.

² <http://fatimafrancohistorinhas.weblogger.terra.com.br>

Por complementação compreende-se o processo pelo qual o sujeito sugere o acréscimo de componentes ao texto básico apresentado no blog, como neste exemplo: “A fada tentou recomeçar a sua vida com um novo emprego, porque as coisas andam muito difíceis não dá para viver só de imaginação, nem as crianças estão acreditando em fadas madrinhas.” L. e G. - enviado em 20/5/2005 12:05:00.

Já na correção, os participantes questionam os eventos da história e tentam encontrar uma forma de corrigi-los, como em: “ACHAMOS MUITO INTERESSANTE E UM POUCO ESTRANHO QUE UMA FADA FIQUE SEM EMPREGO...” H. e J. - enviado em 20/5/2005 11:56:00.

Na ênfase, os alunos além de corroborarem os eventos do texto, ainda enfatizam sua participação na história: “Nossa ... está ficando muito bom, temos certeza que Angelina irá gostar do emprego, estamos esperando o final ansiosos. Beijos!” Y. e A. F. - enviado em 17/6/2005 07:49:00

No processo de exemplificação, utilizam as situações lúdicas do texto para demonstrar situações da vida real: “ Oi ... nós estamos gostando muito da história. Que coisa hein, até para as fadas as coisas estão dando errada. Um abraço.” W. & A. - enviado em 20/5/2005 11:27:00

Na justificativa, no entanto, além de situar a história na vida real, os sujeitos justificam as ações dos personagens: “As pessoas às vezes são ignorantes, pois não respeitam os outros. Eu acho que as crianças não atendiam porque os pais não deixavam atender a porta. um abraço.” CH. - enviado em 20/5/2005 08:48:00

A paráfrase caracterizou-se pela concordância com os eventos apresentados na história, mas para isto os sujeitos recontam o texto apresentado no capítulo/post de uma forma um pouco diferenciada: “Oi ... O nono capítulo está maravilhoso, que bom, a fadinha Angelina conseguiu arrumar um emprego para ela, pois assim ela vai ficar perto de quem acredita em fadas. Beijos e abraços” A. e P. - enviado em 17/6/2005 07:43:00

Na repetição, o que se pode observar, é que os sujeitos simplesmente repetem as informações apresentadas no texto: “Oi ... gostamos do capítulo 8 porque as crianças sem família precisam de cuidados e a Angelina é a pessoa ideal pra cuidar delas. Um abraço.” J. C. e J.M. - enviado em 17/6/2005 08:28:00

E por fim, no resumo, pode-se perceber que os sujeitos foram capazes de sintetizar o capítulo lido, além de relacioná-lo com todos os eventos da história: “Adoramos como tudo acabou, a Angelina com emprego que ela gosta e trazendo felicidade para todos. Que bom que no final conseguimos encontrar pessoas boas. Beijos!!!” L. & G. - enviado em 24/6/2005 08:31:00

Os resultados são apresentados a seguir.

4- Os resultados

Os dados, como já apresentado, foram analisados a partir dos comentários dos alunos, segundo os critérios definidos de acordo a teoria de Atividade Verbal adotada neste trabalho, considerando-se as formas de interação lingüísticas-cognitivas utilizadas pelos alunos, de forma quantitativa.

Os percentuais são apresentados no gráfico1:

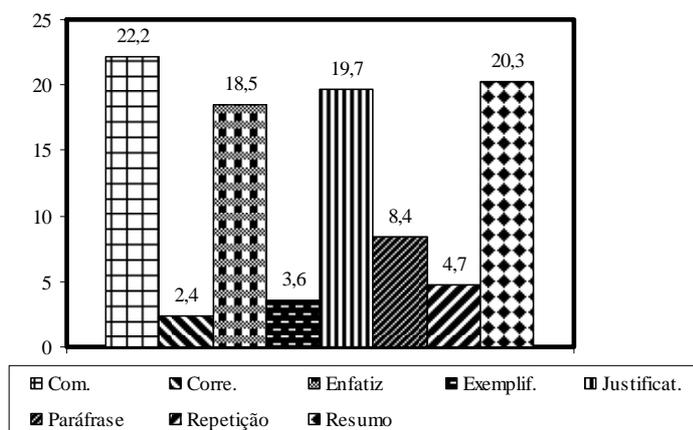


Gráfico 1- Formas de interação Linguísticas-Cognitiva³
Fonte: Comentários Blog Historinhas

Os resultados demonstram que:

A complementação ao texto é a estratégia que apresenta maior valor, com 22,2%, seguido pelo resumo do texto, com 20,3%. Em seguida, aparecem os dados da justificativa com 19,7% e os resultados relativos à ênfase com 18,5%. Os menores valores são apresentados para a paráfrase com 8,4%, a repetição com 4,7% a exemplificação com 3,6% e a correção é a estratégia que apresenta o menor resultado, com 2,4%.

Estes dados indicam que, no blog educacional analisado, os comentários dos participantes foram contextualizados de acordo com os capítulos/posts, do texto narrativo. Os sujeitos, de acordo com os percentuais apresentados, utilizaram-se de estratégias cognitivas que contribuíram para a construção coletiva do texto.

5- A análise dos resultados

Os dados analisados demonstraram que, neste weblog, que tem como principal objetivo a construção de um texto narrativo, com a participação dos visitantes, as estratégias linguísticas-cognitivas utilizadas pelos sujeitos em maior porcentagem, como a complementação do texto, indispensável para a elaboração de novos post/capítulos, foi perfeitamente compreendida pelos participantes, já que complementaram as idéias apresentadas no blog. Por outro lado, ao utilizar estratégias de resumo, também com uma porcentagem expressiva (20,3%), os sujeitos demonstraram a compreensão do texto, já que o resumo é uma atividade cognitiva que indica o processo de compreensão, por demonstrar a construção da coerência global do texto [van Dijk, 1996]. Já os dados relativos à justificativa, o terceiro índice apresentado (19,7%) indica que os alunos, não só apresentaram explicações para as situações vivenciadas pelos personagens da história, mas procuraram relacioná-las ao mundo real, aos seus conhecimentos prévios sobre o assunto lido. Os menores índices, como na paráfrase (8,4%), na repetição (4,7%), na exemplificação (3,6%) e na correção (2,4%), indicam que os sujeitos não se utilizaram de estratégias que apenas reformulassem o texto já apresentado, repetissem,

³ As abreviaturas referem-se a Com, complementação; Corre., correção; Enfatiz., ênfase; Exemplif., exemplificação; Justificat., justificativa.

corrigissem ou exemplificassem em seus comentários, preferindo as estratégias que contribuíssem para a construção do texto.

6- Considerações e propostas

Este trabalho demonstrou que o uso de um weblog educacional pode ser uma oportunidade de, além de vivenciar situações reais de leitura e escrita com o uso do computador, com um interlocutor real, pode ser também uma oportunidade para verificação do processo de compreensão textual, de análise das estratégias lingüísticas-cognitivas utilizadas por alunos na construção de um texto, em diferentes séries. Além disto, a oportunidade de vivenciar situações de escrita colaborativa, sugerindo situações a serem vivenciadas pelos personagens, apresentando propostas, discutindo com o autor dos posts, possibilita que o aluno não utilize apenas estratégias de repetição ou de parafraseamento, tão comuns nas atividades escolares, o que propiciará uma aprendizagem real da língua escrita.

Neste trabalho, no entanto, por analisar apenas duas turmas de alunos, embora de contextos culturais e idades diferenciadas, não foi possível, estabelecer dados comparativos que demonstrassem as estratégias utilizadas por alunos em diferentes faixas etárias e nível diferenciado de escolaridade. Pesquisas futuras poderiam utilizar estes subsídios, para estabelecer os diferentes usos das estratégias lingüísticas-cognitivas, que considerassem estes fatores.

7- Referências Bibliográficas

BARROS, Moreno Albuquerque de. **Ferramentas informacionais para educação e alfabetização: considerações acerca do uso dos blogs como tecnologia educacional.** Disponível em:

<http://www.bsf.tehospedo.com.br/ojs/include/getdoc.php?id=16&article=5&mode=pdf>

Acesso em 15/ 04/05

BLOGOPÉDIA. Disponível em: <http://blogopedia.blogspot.com/> Acesso em: 3/05/2004

BLOGLIST. Disponível em: <http://www.bloglist.com.br/> Acesso em: 24/05/2004

BLOG HISTORINHAS. Disponível em: <http://fatimafrancohistorinhas.weblogger.terra.com.br> Acesso 22/07/05

BLOG DO MATEUS. Disponível em: <http://www.mateusseda.weblogger.terra.com.br/index.htm> Acesso em: 25/06/05.

BULL, Glen Bull, BULL Gina, KADJER,Sara. **Learning & leading Technology.** Iste publications.Vol. 31. Setembro, 2003 .Disponível em: http://www.iste.org/inhouse/publications/ll/31/1/index.cfm?Section=LL_31_1

DAVIS, Anne. **What are the possibilities for weblogs in education?** Disponível em: <http://anvil.gsu.edu/NECC2004/> Acesso:abril/2004

Van Dijk, Teun A. **Cognição, Discurso e Interação.**São Paulo:contexto,1966

GROTTO, Eliana Maria Balcevicz, et al. **Interação em ambientes baseados na web: uma reflexão necessária.** Disponível em: <http://www.cinted.ufrgs.br/ciclo3/af/13-interacao.pdf>. Acesso: março, 2005

HALLYDAY, M.A.K. **An Introduction to Functional Grammar.** London: Arnold, 1996

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 2004

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais Emergentes no contexto da tecnologia Digital. IN: MARCUSCHI, Luis Antônio, XAVIER, Antônio Carlos. Org. **Hipertexto e Gêneros Digitais – Novas formas de construção de sentidos.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004

VYGOTSKY, Lev S., A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WINER, Dave **The History of Weblogs.** Disponível em: <http://newhome.weblogs.com/historyOfWeblogs>. Acesso em 05/02/2004

Anexo : Texto construído em colaboração com os alunos

A fada desempregada

Capítulo 1 - Angelina

Angelina era uma fada, muito charmosinha mas, atualmente, estava com um problema. Ela estava desempregada. Pois é. Até para as fadas as coisas andam complicadas hoje em dia. É que ela trabalhava como fada madrinha e ninguém mais anda acreditando nisto. Além disto, muitos castelos, onde as fadas moravam se tornaram pontos turísticos. É um tal de guia de turismo, visitantes, gente arrumando pra lá, arrumando pra cá, que ela não tinha mais sossego para trabalhar em paz. O último castelo em que morou, de repente virou uma confusão. É que teve um casamento de um jogador de futebol e foi uma barulheira danada.

Capítulo 2 - A mudança

Por causa da última confusão no castelo, Angelina resolveu se mudar para a cidade. Ia procurar emprego, pois estava cansada de não fazer nada. Resolveu bater de porta em porta, à procura de um trabalho. Depois de algum tempo fazendo isto, ela começou a achar esquisito, pois ninguém tinha tempo para atender. E, resolveu espiar pelas janelas. Para ela era fácil fazer isto. Era só assoprar um pozinho mágico e já estava voando nas janelas dos prédios. Na primeira casa não tinha ninguém. Na segunda, também. Na terceira, e nas outras casas, ela começou a achar a coisa mais estranha ainda. É que, nestas casas tinham crianças que não haviam atendido, quando ela bateu à porta. Angelina resolveu então ficar espionando, para descobrir a causa.

Capítulo 3 - Surpresas

Angelina ficava cada dia mais surpreendida, pelas coisas que observava. As crianças eram muito ocupadas. Quando não estavam jogando vídeo-game, iam para a aula de inglês, de natação, ou então, tinham um monte de dever de casa para fazer. Havia até algumas crianças que trabalhavam!! Era por isto que elas não tinham tempo para receber as fadas

Capítulo 4 - Procurando emprego

Depois disto, ela desistiu de bater de porta em porta, e resolveu comprar um jornal para procurar emprego.

Leu, com calma, um monte de classificados. Mas, não achou nenhum emprego de fada. Só tinha um de recepcionista, numa escola para crianças.

Angelina, então, pensou:

- Acho que este é um bom caminho. Assim fico perto das crianças, vou conversando... e quem sabe não consigo fazê-las acreditar que as fadas existem

Capítulo 5 - Na agência de empregos

Angelina fez uma mágica, para trocar de roupa e foi para a entrevista.

Chegando lá, a atendente pediu que ela preenchesse uma ficha e, depois aguardasse um pouco, para fazer uma entrevista com a gerente de recursos humanos.

A fadinha não sabia muito bem o que era isto, mas pegou a ficha e foi para uma mesa escrever.

Angelina preencheu assim:

FICHA DE CADASTRAMENTO

Nome :

Angelina Krushnovsky

Idade :

1200 anos

Profissão :

Fada

Último emprego:

Ajudante da Bela Adormecida.

Motivo da demissão:

O problema da Belinha foi resolvido.

Emprego pretendido:

Qualquer um, onde as pessoas tenham imaginação.

Pretenção Salarial :

Nenhuma

Assinatura:

AK

Capítulo 6 - A entrevista

A fada entregou a ficha e ficou esperando chamar para a entrevista.

Depois de um tempão, uma moça, muito séria, convidou-a para entrar em uma sala, e foi logo dizendo:

- O seu nome, Angelina Krushnovsky, é de origem russa?

- Ah, não! É de origem de fada, mesmo! Era o nome que a Belinha brincava com a gente, respondeu Angelina.

- Quem é Belinha? perguntou a gerente.

- A Bela Adormecida, nunca ouviu falar?

- Hã, hã ! Já sim. Quer dizer que a senhora a conhece?

- Muito. Trabalhei no castelo dela muitos anos.

- AH!... E sua idade? AQUI no formulário diz: 1200 anos. Está correto? perguntou a gerente, admirada.

- Ah, não !! Diminui um pouquinho... Senão podem pensar que sou velha prá trabalhar.

- Ah! Siiiiim! Estou vendo aqui, que sua profissão é ... fada. Disse a moça, desconfiada.

- É, isto mesmo!

- Ah, sei... Bem, se a senhora é fada, porque não faz uma mágica para arrumar emprego?

- Sabe o que é? É que, para fazer mágica de fada, é preciso que as pessoas acreditem que eu existo.

- Aaaaah, sim! Pois então, senhora Angelina, vamos fazer o seguinte: Eu vou apresentar seu currículo em alguns lugares e, qualquer coisa ... nos comunicamos com a senhora.

- Está bem, muito obrigada, falou Angelina, decepcionada.

Angelina saiu da sala e a moça falou para a atendente:

- Cada maluco que aparece por aqui!!!

Capítulo 7 - Desânimo

A fadinha estava muito desanimada agora. É que ela ouvira o que a gerente dissera.

Perambulando, pela cidade, ela pensava:

- Vê lá, se eu sou maluca! Se eu fosse bruxa, ela ia ver !!! Que culpa eu tenho, se as pessoas não têm mais imaginação? Ninguém acredita que eu seja fada. Como vou arrumar emprego? Acho que o jeito é voltar para aquele castelo e ficar sem fazer nada!

Angelina estava tão distraída, que nem viu um carro sair do estacionamento. Quase foi

atropelada.

Mas, havia uma coisa diferente naquele carro: um adesivo enorme que dizia assim:

Eu acredito em Duendes e Fadas !!!

Angelina saiu voando atrás do carro!!!!

E agora ? O que você acha que vai acontecer ? Mande sua sugestão para terminar a história de Angelina.

Capítulo 8 - Fazendo novos amigos

No capítulo anterior, Angelina tinha saído voando atrás de um carro, onde havia um adesivo, dizendo que o dono acreditava em fadas e duendes.

Depois do primeiro impulso, Angelina respirou fundo e resolveu seguir o carro, para ver se descobria alguma coisa sobre aquelas pessoas.

Ela teve que voar bastante. Por fim, pararam em frente a um castelo antigo, num lugar sossegado, e do carro desceram um homem, uma mulher e algumas crianças. Para não ser vista, ela se escondeu atrás de uma árvore, muito antiga, para poder observar bastante antes de se apresentar.

Quando eles entraram no castelo, Angelina disfarçadamente, chegou até a porta e leu uma placa que dizia assim:

Orfanato Fada Cornélia

Angelina viu que estava no lugar certo. O orfanato tinha até nome de fada!!!

Ela então, resolveu bater à porta e se apresentar. Foi atendida pela mulher que estava no carro.

Angelina foi logo dizendo:

- Boa tarde ! Eu vi o seu carro e li o adesivo que dizia...

- Que nós acreditamos em fadas e duendes? disse a mulher.

- É sim, falou Angelina, e eu queria saber se é verdade.

- Claro que é ! Mas, por que você quer saber?

- É que eu sou fada e estou procurando emprego.

- Não diga ! Então vamos entrar, venha!

Capítulo 9 - Conversando

- Como é seu nome? perguntou a mulher

- Angelina, disse a fada

- Muito prazer, eu sou Gabriela. Aceita uma xícara de chá?

Angelina aceitou o chá e, enquanto bebia, foi contando sua história. Gabriela ficou muito chateada.

- Fizem isto com você ? Que maldade!!! Mas, aqui você será muito bem vinda!

- Eu estou muito curiosa. Por que o orfanato tem nome de fada? E por que vocês acreditam nelas? perguntou Angelina.

- É que este orfanato foi criado pela minha tia Cornélia, que cuidava de crianças abandonadas. Ela tinha um monte de receitas de poções mágicas, que faziam as pessoas felizes. E daí, todo mundo dizia que ela era uma fada de bondade! Como ela já está muito velhinha, eu e meu marido continuamos o trabalho. E nós acreditamos em fadas, porque achamos que elas nos protegem. Elas e os duendes que moram nos jardins deste castelo.

- Ah, entendi ! Mas, você tem mesmo emprego para mim?

- É claro que temos! Estamos precisando de alguém como você, para um trabalho especial.

Venha comigo, para conhecer as outras pessoas.

Capítulo 10

Na biblioteca

Enquanto andavam pelo castelo, Gabriela foi explicando:

- Mantemos tudo isto aqui com a ajuda de pessoas ricas, que fazem doações, e com trabalho de voluntários. Hoje mesmo, temos um grupo de crianças que veio nos visitar, porque acreditam em fadas e queriam saber como nos ajudar. Elas estão na biblioteca.

Ao chegar à biblioteca Angelina ficou entusiasmada. Ela era enorme! Parecia coisa de cinema! Havia crianças para todo lado: sentadas nas cadeiras, deitadas em almofadas no chão, escolhendo livros na estante e tinha até uma rede, onde duas meninas estavam com muitos livros. E o melhor foi o que Angelina reparou. Havia muitos livros com Histórias das Fadas.

Havia também quatro moças e um senhor, que usavam um casaco escrito assim:

"Ministério da Imaginação".

Capítulo 11 - As apresentações

Gabriela começou as apresentações:

- Este é meu marido e aquelas moças são a Wendy, a Marlí, a Kel e a Isabel, responsáveis pelo Ministério da Imaginação. O trabalho deles é fazer com que as pessoas não se esqueçam de que existem fadas e duendes. Aquelas crianças sentadas são nossos

amiguinhos que moram no castelo.

- E aquelas crianças olhando as estantes? Perguntou Angelina.

- São nossas visitas. São crianças de uma escola que fica em Lins, São Paulo, e outras que estudam em Nova Bassano, Rio grande do Sul, lá do Brasil, que vieram nos conhecer e oferecer ajuda.

Gabriela bateu palmas, para que todo mundo prestasse um pouco de atenção, e disse:

- Pessoal, esta é Fada Angelina. Ela veio para trabalhar conosco, e vai ser a chefe do Ministério da Imaginação. Agora, além de ler Histórias de Fadas, vocês poderão perguntar a ela, tudo o que quiserem saber sobre o Mundo das Fadas.

Capítulo 12 - Finalmente... o emprego!!!

Todo mundo bateu palmas. Angelina não sabia o que dizer, de tão feliz que estava. A

criança toda veio correndo para perto dela. Todos queriam perguntar mil coisas, ao mesmo tempo: de onde ela veio, porque estava ali e até perguntaram se ela era de verdade.

Depois que todo mundo se acalmou, Angelina contou sua história. As crianças ficaram indignadas com o que tinha acontecido com ela.

Mas, já era hora de trabalhar. E a primeira coisa que Angelina fez foi contar a História da Belinha. Aquela que as pessoas chamam de Bela Adormecida.

E, depois, para comemorar o novo emprego e os amigos que encontrara, Angelina fez uma mágica surpreendente.

O jardim do castelo se transformou num imenso salão de festas, cheio de fadas e duendes, com muitas flores, muitas gostosuras e brincadeiras.

Igualzinha àquela festa que ela havia feito, no casamento da Belinha.

FIM